

Ostomia / Estomia - seria um mal necessário???

O estoma foi de fato uma evolução no manejo das patologias intestinais, o grande conhecimento se deu em momento de guerras, quando os traumas abdominais com lesão de intestino implicavam em altas taxas de mortalidade. Foi nesses momentos adversos que os cirurgiões aprenderam que confeccionar um estoma e desviar o trânsito intestinal reduziam infecções e complicações e em um número significativo salvava-se a vida.

Então quando olhávamos essa situação o termo “mal necessário” caberia, já que, o paciente ficar vivo, mesmo que eliminando as fezes por um orifício em seu abdome. Mas o fato das estomias salvarem vida, fez com que os cirurgiões colorretais (que cuidam dos intestinos) buscassem mais conhecimentos para minimizar o impacto que um desvio intestinal, independente do motivo, possa causar.

As técnicas cirúrgicas evoluíram bastante, estomas são confeccionados com maior critério, obedecendo regras e indicações mais precisas, numa porcentagem significativa eles são temporários e revertidos após alguns meses.

Mas sem dúvida o grande avanço se deu com os sistemas coletores mais adequados, respeitando as características de cada estoma e os adjuvantes para casos específicos. Esses recursos e a disseminação do conhecimento, o surgimento dos Estomaterapeutas, médicos especialistas capacitados para cuidar e orientar os pacientes que por qualquer motivo precisaram de um estoma definitivo ou temporário, mudou a história e acredito que apagou a expressão “mal necessário”. A qualidade de vida de uma pessoa com estoma que tem acesso aos recursos disponíveis nos dias atuais, são iguais a de uma pessoa sem estoma; ou seja, as limitações são muito pequenas, não privando ninguém de ter uma vida plena.

O estoma é tão importante na prática médica, constituindo sim uma ferramenta salvadora, que exista uma máxima no meio que diz: “se durante uma cirurgia pensou em fazer um estoma, faça! Pois você nunca se arrependerá de ter feito, mas correrá um grande risco de se arrepender de não ter feito”. Isso é verdade pois as complicações de não ter feito um estoma podem custar a vida do paciente.

Dr. Dannilo Brito Silveira

Medico Coloproctologista - Hospital de Base do Distrito Federal

Presidente da Regional Centro-Oeste de Coloproctologia